

# Jardins

12º Aniversário



## ESPECIAL

Jardins rochosos

## VAMOS RENOVAR

Jardim, varanda e terraço

Como a Noocity quer promover

## HÁBITOS ECOLÓGICOS

## ARQUITETURA PAISAGISTA

Influência japonesa em jardim britânico

Dicas essenciais para

# TAREFAS DE PODA



## Gatehouse

INFLUÊNCIA JAPONESA  
EM JARDIM BRITÂNICOTEXTO **STEFANO MARINAZ**

{agrônomo e arquiteto paisagista}

FOTOS **ROSANGELA PHOTOGRAPHY**

**A** Gatehouse localiza-se em Buckinghamshire, no Reino Unido, estando rodeada por uma floresta intocada de pinheiros, fenos e rododendros. Como parte da remodelação desta casa rural foi adicionada uma nova extensão da autoria dos arquitetos Paolo Cossu Architects. A nova adição foi inspirada na shou-sugi-ban, uma técnica tradicional japonesa que consiste no revestimentos das paredes exteriores com placas queimadas de sugi, também conhecida por cipreste japonês ou *Chamaecyparis obtusa*. Esta técnica é usada para fortalecer a madeira

tornando-a mais resistente ao fogo, insetos e degradação em geral.

O projeto de arquitetura paisagista é dividido por zonas. Na entrada da habitação, localiza-se um jardim de influência japonesa onde as espécies escolhidas têm tempos de floração em diferentes meses, dando um interesse contínuo ao espaço durante as várias estações do ano. A paleta cromática das plantas, particularmente em tons de branco e preto, reflete as cores do edifício existente bem como da nova adição. Algumas das plantas perenes e bolbos escolhidos são *Actaea* (*Actaea simplex atropurpurea*), *Aster* (*Aster divaricatus*), *Astrantia major* branca, *Astrantia* vermelha, *Ciclame* (*Cyclamen hederifolium*), gerânios (*Geranium phaeum*), *Gillenia* (*Gillenia trifoliata*), *Moench* (*Molinia caerulea*



2



1

*ssp. arundinacea*), *Hakonechloa macra*, *Thalictrum delavayi album*, *Viola labradorica purpurea*.

O enquadramento da entrada é composto ainda por macieiras, *Malus red Sentinel*, cuja escolha se baseou nas pinturas tradicionais japonesas com temática de flores das árvores de fruto. O sentido do olfato é explorado neste espaço pela escolha da planta *Sarcococca confusa*, cujas flores docemente perfumadas enriquecem o jardim durante o inverno e início da primavera.

1. Luzes apontadas para cima seguram-se nos troncos das macieiras que estão localizadas na sebe de *Sarcococca confusa*. Esta última, dá como que as boas-vindas aos visitantes especialmente durante o inverno através do seu doce aroma.

2. Macieiras enquadram visualmente o espaço de entrada e criam uma atmosfera única durante a primavera, altura em que ocorre a sua floração em tons de branco.

3. *Astrantia major branca* e *Allium sphaerocephalon* são flores silvestres de Inglaterra que incentivam a presença de insectos nativos e o consequente equilíbrio biológico do jardim.

4. A floresta que envolve a Gatehouse funciona como que um "layer" de verde contínuo, podendo ser observado segundo um ângulo de 360 graus. Uma extensa área de prado de flores silvestres semeado até à linha das macieiras estará em plena floração na primavera de 2015.

Ao redor da casa, foi escolhido um contexto de plantas nativas de caráter naturalista, com a introdução de um prado de flores selvagens. Uma sebe natural limita as fronteiras entre o jardim interno e a floresta ao seu redor, integrando-a com a vegetação pré-existente.

Entre o jardim da entrada e o localizado no lado oposto podemos encontrar sebes com formas curvas e contemporâneas. Por se localizarem a norte e estarem parcialmente cobertas por sombra foi escolhida a espécie de folha perene Teixo (*Taxus baccata*) para esta sebe. Esta destaca-



3



4



5

5 e 6. O projecto de iluminação do jardim de entrada procura acentuar o enquadramento geométrico já dado pelas macieiras. Luzes de presença equilibram visualmente o espaço e estão localizadas quer na zona das plantas perenes quer na própria habitação.



6

7. Cores de tons escuros relacionam-se directamente com o revestimento exterior da habitação segundo a técnica shou-sugi-ban, criando uma harmonia entre a arquitectura e os espaços exteriores envolventes.

das. Espécies nativas serão introduzidas e os novos caminhos pedestre foram já delimitados. A biodiversidade é uma constante preocupação nos nossos projetos e na Gatehouse são propostas casas para insetos, fundamentais na polinização das flores. A reciclagem dos materiais da floresta, particularmente das árvores destruídas pelos ventos fortes do inverno, foi utilizada na construção do novo mobiliário e na vedação dos caminhos pedestres.



7

-se no inverno com as suas estruturas e contrastes cromáticos entre o branco da neve e o verde escuro das folhas. Estas estruturas são frequentemente utilizadas por crianças dado que os seus volumes alternados apresentam um carácter interativo com os visitantes.

Atualmente a floresta de pinheiros e a de bétulas estão a ser requalifica-

Dois novos espaços estão a ser atualmente projetados para a Gatehouse. A sul poderá localizar-se uma novo jardim com diversas árvores magnólias e a norte uma área destinada à plantação de vegetais e árvores de fruto. ○

Mais informações sobre este projeto disponíveis em:

[www.stefanomarinaz.com](http://www.stefanomarinaz.com)

## A EQUIPA

O **atelier Stefano Marinaz** localiza-se em Londres onde trabalha uma equipa multinacional de arquitetos e designers portugueses e Italianos. Os projetos englobam jardins privados de pequena e média escala, o restauro de parques e vilas históricas e ainda instalações de arquitetura paisagista em festivais de jardins.

Um dos objetivos principais é a criação de jardins naturais que valorizem o espírito do lugar tendo em conta o contexto histórico, natural e urbano que o caracterizam bem como, a ecologia do lugar. As técnicas de construção tradicionais e os materiais vernaculares locais são também elementos valorizados para tornar cada projeto único e especial.

É dada especial atenção à qualidade do design, aos detalhes construtivos e à escolha das espécies vegetais bem como, à preparação do terreno e ao plano de manutenção do projeto e plantas.

Uma das filosofias de projeto no atelier Stefano Marinaz é a convicção de que os espaços verdes podem simultaneamente melhorar a nossa qualidade de vida bem como, fortalecer a ecologia existente.



**STEFANO MARINAZ**

**Agrónomo e Arquiteto paisagista.**

Stefano Marinaz licenciou-se em Agronomia na universidade de Udine, Itália, e mais tarde em Arquitetura Paisagista na Universidade de Florença. Os seus estudos foram continuados em Londres onde tirou o mestrado em arquitetura paisagista na Universidade de Greenwich.

O seu entusiasmo por plantas levou-o a realizar um estágio de horticultura em *Kew Gardens*. *Land Use Consultants* (LUC) e *Gillespies* foram dois dos ateliers onde mais tarde exerceu arquitetura paisagista, colaborando em importantes projetos no centro de Londres, tais como *Crossrail Park*, em *Canary Wharf* (em parceria com o arquiteto Norman Foster), o desenvolvimento do complexo residencial de *Bankside* (em parceria com o atelier *Rogers Stirk Harbour*) e o plano diretor do parque do jardim zoológico em *Regent Park*.



**JOANA AVELAR QUINTAS**

**Arquiteta e Arquiteta paisagista.**

Licenciou-se na Faculdade de Arquitetura UT de Lisboa (FAUTL), onde tirou ainda um mestrado em Reabilitação da arquitetura e núcleos urbanos. Após trabalhar um ano em Lisboa, como arquiteta foi para Bolonha, Itália, onde colaborou como arquiteta paisagista no atelier *Studio Silva*. Em 2011 regressou a Portugal colaborando na *Rio Plano* e *Lok Projects* simultaneamente como arquiteta e arquiteta paisagista. Em Londres tirou um mestrado em arquitetura paisagista na Universidade de Greenwich e trabalha atualmente para o Stefano Marinaz como arquiteta paisagista.



**MICHAEL BENEDITO**

**Licenciado em Horticultura e Biologia**

Após a sua primeira licenciatura em biologia, na Universidade da Madeira, trabalhou na *Boa Vista Orchids*, onde foi responsável pela manutenção e exposição de orquídeas e plantas tropicais. Trabalhou também para *MicroLab Madeira*, onde colaborou no laboratório e desempenhou funções diversas no campo da horticultura.

Mudou-se para Londres em 2010 onde tirou a licenciatura em Horticultura no *Kew Gardens*, aumentando os seus conhecimentos botânicos de taxonomia e fitopatologia e simultaneamente desenvolveu as suas capacidades de horticultura.